



## **DICIONÁRIOS E GLOSSÁRIOS DE LIBRAS: o papel de resistência desses instrumentos linguísticos na comunidade surda**

*Glênia Aguiar Belarmino da Silva Sessa<sup>1</sup>*

### **1 INSTRUMENTOS LINGUÍSTICOS**

Os instrumentos linguísticos desempenham um importante papel na historicidade das línguas. Um olhar atento para eles pode revelar aspectos sociais e culturais de uma comunidade linguística. Silva (2012) afirma que esses documentos, por serem históricos, se renovam, se ampliam e se atualizam. Eles se apresentam de diversas maneiras e sua nomeação pode variar de acordo com a abordagem teórica de quem os classifica. Dentre esses, os citados aqui, dicionários, vocabulários e glossários.

Auroux (2007) afirma que o dicionário pode ser definido como um texto descontínuo que na forma em tradicional, em papel, não é feito para ser lido da primeira à última página, e sim sob uma organização lógica, aleatoriamente, por escolha do leitor. Os dicionários podem ser de palavras, mas também de outros tipos como de artes, de ciências, *etc.* Os vocabulários e glossários são hiponímias dos dicionários puros de palavras, sendo esse último termo aplicado somente aos dicionários de palavras pouco conhecidas. Em comum, pode-se citar que esses três instrumentos linguísticos possuem um grande número de itens lexicais organizados de forma ordenada para facilitar o encontro deles. Existem várias formas de localização possíveis, sendo a mais frequente, a alfabética.

Esses instrumentos linguísticos fazem parte de um acervo discursivo documental que registram e elaboram o saber linguístico como objeto científico, transformando-o em metalinguagem. Para que esse processo seja realizado é necessária a atuação das instituições, dos sujeitos da ciência, dos meios de divulgação do saber, dentre outras questões estruturais (NUNES, 2008). Sabe-se, no entanto, que o saber linguístico não está limitado a esses atores e espaços. A língua em sua forma fluida,

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Pesquisa sobre a Língua Brasileira de Sinais à luz da Linguística Cognitiva e atua como professora de Libras no SENAC RJ.

conforme é usada no cotidiano dos falantes de todos os âmbitos da sociedade, apresenta uma riqueza estrutural que não pode ser ignorada. As novas tecnologias a disposição de grande parte da população têm viabilizado o registro e divulgação das formas linguísticas utilizadas no dia a dia das pessoas. Assim, identifica-se um processo de criação de metalinguagem desinstitucionalizado e desprezioso, mas não menos importante.

Neste artigo serão elencados alguns dicionários e glossários de Libras, que foram produzidos nos últimos anos a fim de atender uma demanda de consulta de sinais pouco conhecidos e utilizados. Geralmente, esses materiais são criados mediante uma urgência na utilização de um léxico técnico seja para o âmbito profissional ou educacional. Muitos materiais têm sido formulados e estão disponíveis na internet, existindo aqueles que são institucionalizados e os que não o são. Devido à extensão deste artigo, foi necessário fazer um recorte no qual foi escolhida a pesquisa de alguns dicionários e glossários de Libras institucionalizados.

## **2 A PROPOSTA DE UMA NOVA MODALIDADE DE ESCRITA EM LIBRAS**

A Lei 10.436 de 22 de abril de 2002 reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão. Portanto, é direito da pessoa surda produzir e divulgar conteúdos de quaisquer gêneros, inclusive o acadêmico, através de sua sinalização. O parágrafo único do artigo 4º dessa Lei, diz que a Libras não pode substituir a modalidade escrita da Língua Portuguesa. No entanto, nos dias atuais, com a criação de novas tecnologias, outras perspectivas com relação às formas de registro que os surdos poderiam utilizar começam a surgir.

Miranda e Campos (2013) ressaltam que o surdo enfrenta muita dificuldade para se comunicar por escrito em língua portuguesa, assim como para entender as mensagens grafadas, visto que, sua primeira língua é a Libras e, a rigor, não há um sistema de comunicação escrita nessa língua. Sabe-se que a sociedade atual é grafocêntrica, ou seja, considera mais valoroso o que está escrito do que o dito. Desse modo, quando o surdo necessita se comunicar pelo sistema escrito da língua portuguesa ele enfrenta um grande desafio, principalmente, em função da impossibilidade de relacionar som com grafema e por isso, a escolha de uso do registro por vídeo torna-se mais viável.

As tecnologias que surgiram no terceiro milênio facilitaram a comunicação das pessoas surdas e possibilitam o maior compartilhamento de informações. O registro de momentos e atividades por vídeo, outrora acessível apenas a um grupo pequeno devido ao seu alto custo, hoje é utilizado amplamente por muitas pessoas bastando dispor de um aparelho celular. Aliado a isso, a difusão desses materiais através da internet promoveu a popularização do vídeo. Inicialmente, notava-se que o uso dessa ferramenta era mais voltado para atividades informais, atualmente, no entanto, vem ganhando conotação cada vez mais formal e abrangente.

Um exemplo bastante significativo desse advento foi a criação do grupo de pesquisa Vídeo-Registro em Libras, que nasceu em setembro de 2010 na UFSC. Marques e Oliveira (2012) relatam que o grupo tem a finalidade de apresentar uma proposta de normatização para a produção acadêmica das pessoas surdas. Como resultado das pesquisas foram postuladas as normas para submissão de artigos para a Revista Brasileira Vídeo Registro em Libras, periódico online desenvolvido na plataforma wordpress e hospedado no repositório institucional da Universidade Federal de Santa Catarina. Trata-se de uma forma de legitimar o registro em vídeo que é amplamente utilizado pela comunidade surda. Além disso, observa-se um esforço de padronização desse conteúdo que o elevará ao *status* de gênero acadêmico. Para o grupo de pesquisa, o registro em vídeo traduz uma modalidade de escrita adotada pelos surdos.

A visão do grupo estimula o pensamento sobre a escrita e sua relação com a tecnologia. Aurox (1998) considera a invenção da escrita como a primeira revolução tecnolinguística da história da humanidade. Cabe ressaltar que o autor se refere aos moldes clássicos de escrita gráfica que, de fato, representou um marco de mudança nas relações interpessoais. Além disso, o autor defende que o nascimento da escrita é de fundamental importância para a história das representações linguísticas. Para ele, a escrita é a base do saber linguístico, pois através dela ocorre o processo de gramatização (AUROUX, 1992).

Diante da ausência de um sistema de escrita gráfico na Libras e ao relacionar esse fato ao posicionamento de Aurox com relação ao seu papel para o surgimento e

consolidação da gramatização, emerge a ideia sobre a necessidade do registro dessa língua para o estudo e aprofundamento do seu saber metalinguístico.

A criação de uma escrita como representação gráfica em língua de sinais é um grande desafio, pois envolve um sistema complexo de códigos e representações dentro da lógica de paleógrafos ou linguistas. Além de desenvolvida, ela teria de ser aceita, registrada e divulgada (MARQUES e OLIVEIRA, 2012). Para esses autores, as inovações tecnológicas sugerem a ampliação do conceito de escrita considerando principalmente a diferença de modalidade da língua de sinais (visual-motora) e o acesso ao conhecimento às pessoas surdas.

O registro em vídeo como forma de escrita poderá ajudar na constituição de um *corpus* em Libras buscando contribuir para documentação e gramatização dessa língua além de servir como referência para consulta de usuários da Libras. Entretanto, para que essa forma de registro seja reconhecida enquanto uma forma de escrita, há necessidade de uma sistematização e organização para evitar que ela caia no informalismo e em contrapartida possa a ser utilizada no espaço escolar, na academia, nos acervos bibliográficos.

A proposta do grupo de pesquisa Vídeo Registro em Libras é pioneira no Brasil e tem recebido grande apoio e aceitação da comunidade surda. Assim, pode se tornar referência para que outras iniciativas como essa surjam dando ainda mais corpo à proposta de uma nova forma de escrita que contemple a tridimensionalidade da Libras e levando em consideração as novas tecnologias que estão à disposição na sociedade.

### **3 DICIONÁRIOS E GLOSSÁRIOS INSTITUCIONALIZADOS DE LIBRAS E SEU PAPEL DE RESISTÊNCIA**

Neste artigo, considera-se o registro em vídeo como fonte legítima de um instrumento linguístico e por isso serão analisados além de alguns dicionários e glossários bidimensionais, três que são divulgados em forma de vídeo. Assim, serão apresentados alguns dicionários e glossários de Libras já institucionalizados.

O primeiro é o Glossário de Libras da Universidade Federal de Santa Catarina elaborado a partir do ano de 2006 para atender a demanda por sinais de termos das áreas de especialidades estudadas no curso de graduação em Letras-Libras. Trata-se de um glossário virtual com sinais apresentados por vídeos. O projeto iniciou-se sob a coordenação da professora Marianne Stumpf com a divulgação de sinais correspondentes à denominação das disciplinas do curso e de termos essenciais de cunho pedagógico. Com o passar do tempo esse *corpus* foi aumentando e outras temáticas como arquitetura e psicologia foram inseridas. Além da separação por temas, a busca pode ser feita de três maneiras: pelo sinal (seleção por configuração de mãos ou ponto de articulação), pelo Português e pelo Inglês (selecionando a letra inicial da palavra ou digitando o sinal procurado no botão de busca). O projeto permanece e hoje admite a colaboração de internautas que queiram ajudar com novos sinais<sup>2</sup>.

O Manuário Acadêmico Escolar do Instituto Nacional de Educação de Surdos é uma fonte de consulta online para sinais do contexto educacional. Foi criado em 2011, a partir da necessidade de registro e divulgação dos sinais utilizados no Colégio de Aplicação e no Curso Bilíngue de Pedagogia do INES, sob a coordenação das professoras Janete Mandelblatt e Wilma Favorito. Foi concebido sob os fundamentos da lexicografia e da lexicologia. A primeira tem como produto a elaboração do dicionário e a segunda analisa a criação dos sinais assim como sua utilização e apropriação pelos surdos (FAVORITO et al., 2012). A equipe atual é formada por alunos e profissionais, surdos e ouvintes, da Instituição. Apesar de se autodenominar dicionário, essa fonte foi incluída neste artigo por sua característica de glossário que, como já explicitado, indica o uso de itens lexicais de áreas específicas ou pouco conhecidas. A organização do manuário está dividida por áreas de conhecimento e os sinais de cada categoria estão dispostos em ordem alfabética. O trabalho do grupo de pesquisa continua e tem por meta apresentar o acervo sob a forma de dicionário bilíngue com verbetes em Libras e em Português<sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> Informações disponíveis em <http://www.glossario.libras.ufsc.br/index/historia>. Acesso em 13/08/2018.

<sup>3</sup> Informações disponíveis em <http://www.manuario.com.br/>. Acesso em 13/08/2018.

O Glossário bilíngue da Língua de Sinais Brasileira: criação de sinais dos termos da música foi publicado como dissertação de mestrado da pesquisadora surda Daniela Prometi Ribeiro, na da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dr<sup>a</sup>. Enilde Faulstich. A pesquisa teve como pilares as teorias da Lexicografia e da Terminologia e como objeto de estudo a Notação Musical. A autora conta que começou a estudar piano aos doze anos de idade com uma professora também surda e percebeu ao decorrer dos anos que a um fator que dificultava muito a aprendizagem de alunos surdos era a falta de sinais específicos da música. Assim, com o apoio dos alunos surdos do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli (CEM), de Uberlândia-MG, nasceu o glossário bilíngue que tem organização alfabética, entrada por imagem dos sinais e, ao lado, da nota musical correspondente, quando houver. Conta ainda com a definição do termo em português (RIBEIRO, 2013).

O Glossário de Esportes Olímpicos em Língua de Sinais Brasileira é fruto de um trabalho de pesquisa de um grupo da Universidade Federal Fluminense. Foi publicado em 2015 para atender a demanda dos eventos que aconteceram no ano seguinte, no Brasil. O glossário contém trinta e três sinais de desportos olímpicos que coexistem nas Paraolimpíadas e nas Surdolimpíadas. Organizados por ordem alfabética, os nomes são estão escritos em português e inglês. Em seguida é exibida a imagem do esporte com um link de acesso para um vídeo explicativo sobre ele. Abaixo, tem-se o verbete em Língua Portuguesa e em Libras e logo após, a imagem do sinal. Por fim, mostra-se a sua descrição fonológica (BARBOSA et al., 2015).

O Glossário sistêmico bilíngue Português-Libras de termos da História do Brasil é resultado da pesquisa de mestrado de Eduardo Felipe Felten sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Enilde Faulstich, em 2016, na UnB. O autor relata que a investigação nasceu do interesse de proporcionar aos surdos a acessibilidade aos principais temas da História do Brasil, pois durante a sua atuação como professor e intérprete de Libras, observou a escassez de termos dessa área. Assim, a proposta é criar sinais para os termos usados nessa disciplina, sobretudo aqueles utilizados no ENEM. O material contém além dos sinais-termos criados pelo grupo de pesquisa, 76 verbetes, organizados por ordem alfabética e divididos em três áreas da História do Brasil: América Portuguesa, Brasil Império e Brasil República (FELTEN, 2016).

O Glossário de termos técnicos em Libras - Curso Técnico em Informática foi formulado pela equipe integrante do Programa SENAI de Ações Inclusivas do SENAI/DR-MA, em 2016. O diretor regional da instituição, Marco Antonio Moura da Silva explica que o objetivo foi de facilitar a acessibilidade comunicacional e a assimilação do conteúdo programático do curso aos alunos surdos. O projeto contou com o auxílio de sete alunos surdos indicados pela Secretaria de Educação do Estado do Maranhão e que participaram do Curso Técnico de Informática. Os sinais que fazem parte desse glossário foram escolhidos, em conjunto, por todos os participantes e validados pela Associação de Surdos do Maranhão/ ASMA. A organização é temática e obedece ao critério de disciplinarização do curso. Para facilitar o encontro dos sinais, o leitor pode conferir no sumário qual a página em que estão localizados<sup>4</sup>.

O Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira foi produzido no formato impresso, pela USP. Para sua elaboração foi feita uma longa pesquisa em 12 Estados do Brasil, a fim de registrar variantes da Libras. A edição publicada em 2015 apresenta, ao total, 10.296 sinais organizados por ordem alfabética. O autor explica que, apesar de não se ter abrangido as 27 unidades federativas, houve um cuidado para que fossem contempladas as cinco regiões do país. Trata-se de uma obra descritiva baseada em linguística e neurociências cognitivas, portanto não tem caráter prescritivo e não propõe uma padronização (CAPOVILLA et al., 2015).

O Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais nasceu sob a coordenação da professora Tanya Amara Felipe. Em 2001, a primeira versão (1.0) do Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais foi criada pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos, com o financiamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e apoio da Secretaria de Educação Especial do MEC. Tratava-se de um dicionário de uso com 3.850 sinais. As pesquisas avançaram e a versão 2.0, divulgada em 2005, conta com mais de 5.000 sinais, com entrada pela Libras, a partir da configuração de mãos ou pela Língua Portuguesa, por ordem alfabética ou

---

<sup>4</sup> Informações disponíveis em <http://www.biotec.uff.br/sites/default/files/GlossarioSurdesportes21032015.pdf>. Acesso em 13/08/2018.

por assunto<sup>5</sup>. Atualmente, com a parceria de pesquisadores da Universidade Federal do Paraná, o grupo tem intenção de ampliar o número de verbetes do dicionário e de utilizar um avatar inteligente para produzir os sinais ao invés do vídeo com uma pessoa sinalizando.

Conforme já explicitado, esses dicionários/glossários têm em comum o fato de serem institucionalizados porque foram produzidos sobre a chancela de entidades que contribuem para a sua legitimação. Ao refletir sobre o papel de resistência que esses instrumentos linguísticos desempenham na sociedade, cabe uma análise sobre que instituições são essas, quais as motivações que as levaram à pesquisa do léxico da Libras e, por fim, quais as implicações da divulgação desses materiais por essas instituições.

O SENAI, única instituição privada dentre as citadas, foi criada em 1942, não tem fins lucrativos, é vinculada ao sistema sindical e, portanto, atende ao interesse público. Seu objetivo principal é promover a formação profissional de trabalhadores e cooperar no desenvolvimento de pesquisas tecnológicas para a indústria e atividades semelhantes<sup>6</sup>. Assim, percebe-se que o glossário produzido por essa instituição coaduna para seus ideais. Além disso, seu uso e divulgação fortalece a imagem que ela tem com relação ao foco em profissionalização e agrega a ela a relevância de ser vista como um agente fomentador da inclusão social.

A UFSC, a UNB, a UFF e a USP são instituições, públicas, federais estruturadas sobre os pilares da pesquisa, do ensino e da extensão. Por isso, faz parte de sua natureza a produção e divulgação de conhecimento nas diversas áreas em que atuam. Cada universidade tem campos de conhecimento com os quais mais se identificam, sobretudo por tradição histórica, em razão das linhas teóricas seguidas por seus professores pesquisadores. Assim, nota-se, nas instituições citadas, uma preocupação na área de estudos de línguas que se reflete nas suas publicações.

---

<sup>5</sup> Informações disponíveis em [http://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/main\\_site/libras.htm](http://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/main_site/libras.htm). Acesso em 16/01/2019.

<sup>6</sup> Informações disponíveis em <http://www.portaldaindustria.com.br/senai/institucional/estrutura/>. Acesso em 14/08/2018.

Outro fator relevante é que desde a promulgação da Lei da Libras, em 2002, o acesso das pessoas surdas às universidades tem aumentado gradativamente. Atualmente, é possível encontrar pessoas surdas produzindo pesquisas e contagiando seus pares a também escolher a Libras como objeto de estudo.

O INES também é uma instituição pública, federal. É reconhecido pelo MEC como centro de referência nacional para os assuntos de educação, profissionalização e socialização de surdos. Desde que foi fundado, em meados do século XIX, tem se dedicado aos estudos sobre a surdez e, naturalmente, sobre a Língua Brasileira de Sinais. Apesar de não estar caracterizado como uma universidade, o INES promove pesquisa, ensino e extensão. A instituição vem ampliando seu campo de atuação. Em 2005, passou a oferecer o curso de graduação em pedagogia bilíngue e hoje conta ainda com cursos de pós-graduação.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dicionários e glossários de Libras institucionalizados tendem a receber maior prestígio do que aqueles produzidos por pessoas físicas e divulgados informalmente através da internet. No caso dos citados ainda mais, por terem sido construídos em instituições que desempenham autoridade na sociedade. Isso porque elas carregam uma reputação de seriedade e assim conquistam, mais facilmente, a aceitação da comunidade surda.

Esses instrumentos linguísticos assumem papel importante, pois representam um esforço de registro e de divulgação do léxico da Língua Brasileira de Sinais em território nacional. Castro Junior (2011) explica que as pesquisas nas áreas de lexicografia e terminologia são de extrema relevância se forem levados em consideração fatores como a falta de incentivo e de apoio na luta pelas conquistas dos direitos do povo surdo.

Muito há ainda para se pesquisar, mas é preciso reconhecer que as tecnologias atuais possibilitaram maior disseminação do léxico da Libras. Assim, percebe-se um aumento gradativo na produção de materiais para a consulta de sinais. Algumas por

iniciativa individual e outras canceladas por instituições interessadas em pesquisas linguísticas, sendo todas elas relevantes.

Esses instrumentos linguísticos ampliam o processo de gramatização da Libras, que está acontecendo atualmente, e trazem ao conhecimento da comunidade linguística novos sinais, ou ainda, sinais variantes outrora desconhecidos. Assim, o registro e divulgação desses materiais desempenham um papel de resistência e de consolidação, no sentido de fazer a Libras conhecida como um sistema linguístico eficiente.

## REFERÊNCIAS

AUROUX, S. A escrita. In: **A Filosofia da Linguagem**. Trad. José Horta Nunes. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1998.

AUROUX, S. **A revolução tecnológica da gramatização**. Trad. Eni Puccinelli Orlandi. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992.

AUROUX, S. Listas de Palavras, dicionários e enciclopédias. O que nos ensinam os enciclopedistas sobre a natureza dos instrumentos linguísticos. **Línguas e Instrumentos Linguísticos**, nº 20, jul-dez 2007, p. 9-23.

BARBOZA, C. F. S.; SILVEIRA, L. C.; CAMPELLO, A. R. e S.; CASTRO, H. C. Surdesportes: Glossário de Esportes Olímpicos em Língua de Sinais Brasileira - LIBRAS - LSB. Universidade Federal Fluminense – Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI). Rio de Janeiro. RJ: 2015.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Brasília, DF: 2002.

FAVORITO, W.; MANDELBLATT, J.; FELIPE, T. A.; BAALBAKI, A.; Processo de expansão lexical da Libras: estudos preliminares sobre criação terminológica em um curso de Pedagogia. **LSI – Lengua de señas e interpretación** v. 3, p. 89-102, 2012.

FELTEN, Eduardo Felipe. **Glossário sistêmico bilíngue Português-Libras de termos da História do Brasil**. Dissertação de Mestrado. Brasília. DF: 2016.

GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS EM LIBRAS – Curso Técnico em Informática / FIEMA, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Programa SENAI de Ações Inclusivas. – São Luís, 2016.

MARQUES, Rodrigo Rosso; OLIVEIRA, Janine Soares. **A normatização de artigos acadêmicos em Libras e sua relevância como instrumento de constituição de corpus de referência para tradutores**. Disponível em:

[http://www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012\\_metodologias\\_traducao\\_marquesoliveira.pdf](http://www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_metodologias_traducao_marquesoliveira.pdf). Acessado em 05 de dezembro de 2017.

MIRANDA, Vanessa Mutti de Carvalho; CAMPOS, Lucas Santos. LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA: ENCONTROS FUNCIONAIS. **Nascentes**. Jun/Jul,2013. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/folio/articles/viewFile/1879/2446>. Acessado em 12 de junho de 2017.

NUNES, J. H. O discurso documental na História das Idéias Linguísticas e o caso dos dicionários. **Alfa** (IBILCE/UNESP), v. 52, p. 81-100, 2008. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1468/1173>

RIBEIRO, Daniela Prometi. **Glossário bilíngue da Língua de Sinais Brasileira: criação de sinais dos termos da música**. Dissertação de Mestrado. Brasília. DF: 2013.

SANTOS, Patrícia Tuxi dos. **A terminologia na Língua de Sinais Brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue**. Tese de Doutorado. Brasília. DF: 2017.

SILVA, Nilce Maria. **Instrumentos linguísticos de Língua Brasileira de Sinais: constituição e formulação**. Tese de Doutorado. Campinas. SP: 2012.